Ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos: limites e possibilidades

Autor(res)

Laura Isabel Marques Vasconcelos De Almeida
Pamela Ferreira Coronel
Laura Emanuele Da Cruz Miranda

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

Os cursos de formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um tema constante nas pesquisas educacionais brasileiras. Ancorada na História cultural, a pesquisa tem como objeto de estudo, a formação continuada do professor da EJA, com ênfase no ensino de matemática nos Centros de Educação de jovens e Adultos (CEJAS) da rede pública estadual de Cuiabá/MT. Ao longo dos anos, as formações agregaram práticas e saberes advindos de diferentes épocas. Os saberes quando elaborados, articulados, descartados ou transformados, se constituem como herança, tornando possível a produção de novos saberes e a criação de novas práticas presentes no cenário pedagógico atual (VALENTE, 2008, p.12).

Objetivo

- Compreender como o letramento contribui para a formação do professor da EJA e como ocorre essa dinâmica que norteia o processo educativo nos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAS) da rede pública estadual de Cuiabá/MT.

Material e Métodos

A pesquisa com viés histórico-cultural, de natureza qualitativa, fundamenta-se em autores como, Chervel (1990), Freire(1996), Julia (2001) e Valente (2008), utilizando como fontes de pesquisa, os documentos oficiais inventariadas no Centro de Educação de jovens e Adultos (CEJA) Antônio Cesário Neto, arquivos escolares e ainda conta com entrevistas realizadas com professores que atuam no 1º Segmento da EJA, contribuindo para a construção do material empírico. Além da literatura especializada, as fontes foram constituídas por documentos oficiais referentes ao ensino de Matemática do 1º Segmento da EJA (planos de ensino, cadernos de planejamento, apostilas, livros didáticos) que previamente foram analisadas.

Resultados e Discussão

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constituída por um movimento histórico de lutas em favor da cidadania, reconhecida como um direito do cidadão após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (9394/96), que regulamenta o sistema de ensino no país, garante legalmente uma educação com qualidade a todos os níveis de ensino. Aliada a esta modalidade de ensino, destaca-se o componente curricular de Matemática, como via de

desenvolvimento da cidadania, contribuindo para formação do ser humano na sociedade cada vez mais matematizada. Reconhecer a importância da Matemática, implica na construção de um cidadão crítico, assumindo sua função, não só dentro da escola, mas nas relações sociais, que ao lidar com situações problemas do cotidiano, busca aperfeiçoar a capacidade de interpretar situações desafiadoras, tornando-se um indivíduo mais atuante, capaz de defender seus direitos, diante de qualquer circunstância para sobreviver num mundo tão desigual.

Conclusão

Neste sentido, legitimada pela LDB (9394/96), a EJA tem a missão de reparar, equalizar e qualificar, possibilitando aos cidadãos que não tiveram a oportunidade de estudar, mantém uma relação de compensação com a sociedade. Isso se deve pelos danos causados à EJA pela falta de estrutura política e econômica, capaz de oferecer as mesmas oportunidades de educação, as quais têm para os educandos um objetivo comum, o direito à educação e o desenvolvimento da cidadania.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.
CHERVEL. André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Porto Alegre, Pannonica, Teoria e Educação, 2. 1990, p.177-229.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
JULIA. Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, n.1, jan/jun.2001, p.9-43.
VALENTE, Wagner. Rodrigues. Os saberes para ensinar matemática e a profissionalização do educador matemático. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 51, p. 207-222, jan./mar. 2017.